



---

## INCLUSÃO DIGITAL E ACESSIBILIDADE: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

---

### DIGITAL INCLUSION AND ACCESSIBILITY: CHALLENGES IN CONTEMPORARY EDUCATION

---

### INCLUSIÓN Y ACCESIBILIDAD DIGITAL: DESAFÍOS EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÂNEA

---

Márcia Denise Pletsch<sup>1</sup>  
Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira<sup>2</sup>  
Rachel Capucho Colacique<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este dossiê discute a inclusão digital e a acessibilidade educacional focando na diversidade de estudantes presentes em nossas salas de aula, a partir das propostas de educação inclusiva. Os textos que compõem este dossiê trazem dados sobre as inúmeras possibilidades presentes em artefatos tecnológicos, tecnológicas assistivas e na cultura digital em rede, assim como apresentam resultados de pesquisas sobre o uso das redes sociais (como Facebook) e aplicativos (como WhatsApp) usados por docentes para planejar e discutir seu fazer pedagógico. O dossiê aborda temas contemporâneos urgentes, sobretudo se considerarmos a pandemia da corona vírus que vem deixando milhões de crianças, jovens e adultos sem acesso a escolas e universidades. Levar em conta as desigualdades sociais é fundamental para problematizar e propor caminhos e possibilidades que envolvem a educação remota, educação à distância, educação online e outras estratégias, sempre tendo em vista o direito de acesso à educação.

**Palavras-chave:** inclusão digital, acessibilidade, formação docente.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora Associada do Departamento Educação e Sociedade e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) e do Programa de Pós-Graduação em Humanidades Digitais (PPGIHD) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Coordenadora do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE). Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro da FAPERJ e pesquisadora do CNPq- nível 2. E-mail: [marciadenisepletsch@gmail.com](mailto:marciadenisepletsch@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Pesquisadora do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE). E-mail: [pitanga.mariana@yahoo.com.br](mailto:pitanga.mariana@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Membro do Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura – GPDOC/UERJ E-mail: [r.colacique@gmail.com](mailto:r.colacique@gmail.com)



## ABSTRACT

This dossier discusses digital inclusion and educational accessibility, focusing on the diversity of students encountered in our classrooms and based on proposals for inclusive education. The texts that make up this dossier provide data on the innumerable technological artifacts affordances, on assistive technologies and on the digital networks culture, as well as presenting research results on the use of social networks (such as Facebook) and apps (like WhatsApp), used by teachers to plan and discuss their pedagogical practice. The present dossier addresses urgent contemporary themes, especially considering the coronavirus pandemic that has left millions of children, teenagers and adults without access to schools and universities. Taking into account social inequalities, it is essential to problematize and propose ways and possibilities that involve remote education, distance education, online education and other strategies, always taking into account the right of access to education.

**Keywords:** digital inclusion, accessibility, teacher training.

## RESUMEN

Este dossier discute la inclusión digital y la accesibilidad educativa, enfocando la diversidad de estudiantes presentes en nuestras aulas, en base a propuestas de educación inclusiva. Los textos que componen este dossier brindan datos, entre otros, sobre las innumerables posibilidades presentes en los artefactos tecnológicos, las tecnologías de asistencia y en la cultura de redes digitales, así como también presentan resultados de investigaciones sobre el uso de redes sociales (como Facebook) y aplicaciones (como WhatsApp). por maestros para planificar y discutir su práctica pedagógica. El expediente aborda a problemas contemporáneos urgentes, especialmente si consideramos la pandemia del virus corona que dejó a miles de niños, jóvenes y adultos sin acceso a escuelas y universidades. Tener en cuenta las desigualdades sociales es fundamental para problematizar y proponer formas y posibilidades que involucren educación remota, educación a distancia, educación en línea y otras estrategias, siempre teniendo en cuenta el derecho de acceso a la educación

**Palabras clave:** inclusión digital, accesibilidad, formación docente.

## INTRODUÇÃO

*Mas essas máquinas de calcular, essas telas, esses programas não são apenas objetos de experiência. Enquanto tecnologia intelectual, contribuem para determinar o modo de percepção e inteligência pelo qual conhecemos os objetos. Fornecem modelos teóricos para as nossas tentativas de conceber, racionalmente, a realidade. Enquanto interfaces, por seu intermédio é que agimos, por eles é que recebemos de retorno a informação sobre os resultados de nossas ações. Os sistemas de processamento da informação efetuam a mediação prática de nossas interações com o universo. Tanto óculos como espetáculo, nova pele que rege nossas relações com o ambiente, a vasta rede de processamento e circulação da informação que brota e se ramifica a cada dia esboça pouco a pouco a figura de um real sem precedente (LÉVY, 1998, p.16).*

As novas tecnologias da informação e comunicação se expandiram de tal forma que exigem que os trabalhadores englobem novos conhecimentos e se adaptem a elas de forma rápida e constante. “Além disso, deixa de ser sobre a matéria, como ocorreu em revoluções tecnológicas anteriores, e migra para o simbólico, exigindo uma outra/maior capacidade de abstração” (BIANCHETTI, 2001, p. 34).

Ao redimensionar as dinâmicas espaço temporais interferem nos processos culturais contemporâneos. Tudo é definido pelo aqui e agora; pela ética do instante. A estratégia do “tempo *online*” rompe com a concepção tradicional de tempo, encurta distâncias e cria um “espaço e tempo mundial”. Não se trata mais de uma escolha entre aderir a tecnologia ou não, esta é uma realidade já posta. Podemos questionar os efeitos, criticar aspectos éticos e até mesmo moderar o uso, mas não temos como negar, pois não é mais uma opção técnica. Assim, concordamos com Bianchetti (2001), “estas novas tecnologias, bem como as preocupações de ordem gerencial, com seus novos critérios de medida do tempo e utilização do espaço, assumem um caráter de onipresença, invadindo todas as dimensões da vida humana” (p.45).

É importante compreender que essa tecnologia não é mais um objeto da máquina, porque ela já é um objeto cultural, ela é uma peça cultural. E é justamente por ter se tornado uma peça cultural que as pessoas não usam mais reverenciando a linguagem do computador, as pessoas se apropriam da linguagem e automaticamente dão um significado para elas. Os recursos tecnológicos já integram o vocabulário do dia-a-dia das pessoas e nesse processo ressignificam e potencializam o acesso ao conhecimento por meio da mediação digital.

No entanto, faz-se necessário controlar o fetichismo sobre os avanços tecnológicos, por mais que estes tragam novas possibilidades e outras configurações culturais, existem também contradições e restrições sobre o acesso ao conhecimento nesses espaços. Conhecimento para quem? Que tipo de conhecimento? Como ele está sendo construído e utilizado? Atualmente podemos mensurar essa crítica ao comprovar o efeito das “*fake news*”<sup>4</sup>. As informações são formatadas para um determinado fim. O tratamento dado ao conhecimento veiculado nas mídias é potente, mas por vezes segue interesses contrários à proposta de inclusão educacional e social que defendemos nesse dossiê.

---

<sup>4</sup> Para compreender e exemplificar as nuances desse processo indicamos o documentário “Privacidade Hackeada”, dos diretores Karim Amer e Jehane Noujaim (2019). Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80117542>.



Pensando na relação entre o efeito que as interações com o universo tecnológico trazem para o desenvolvimento cognitivo trouxemos para o diálogo reflexões sobre como é que essa cultura imanente que a tecnologia provocou na sociedade já está provocando transformações no desenvolvimento. Pierre Lévy (1998) fala sobre a tecnologia intelectual, afirmando que a informática e suas ferramentas e linguagens afetam o modo como percebemos os objetos, são interfaces de nossas ações e mediam nossas interações com o universo. Com a mediação digital os modos de pensamento e a cultura são alterados de modo que o comando e o controle das máquinas não dependem mais do envolvimento do corpo e sim da combinação de símbolos. O acesso até as coisas passa cada vez mais pelo computador e seus programas, nos levando a ingressar em novas configurações sociais.

Ao longo dos trabalhos apresentados nesse dossiê observamos diversos equipamentos/programas/dispositivos tecnológicos e/ou digitais que podem ser transformados em ferramentas de ensino. Durante esse processo, podemos notar a inclusão digital redefinindo o processo de ensinar e aprender e a influência na forma de ensinar. São novos modos de acesso ao conhecimento. Sob esta forma tecnológica são forjados os pensamentos. De acordo com Bairral (2018) “a história da humanidade é continuamente impregnada e remodelada pela criação, utilização, apropriação e reconfiguração de tecnologias. Continuamente criamos tecnologias, e elas, sinergicamente, nos redimensionam” (p.81). Ou seja, as tecnologias digitais podem colaborar com as intervenções docentes. Ressaltamos que não se trata de formar todas as pessoas apenas com a tecnologia, como se a máquina substituísse o professor. Porém, por seu intermédio podemos avançar nos métodos pedagógicos.

Compreendemos com respaldo nos autores mencionados que a computação pode beneficiar o desenvolvimento intelectual ao alterar a situação de comando do exercício. Em outras palavras, não é o computador que diz o que o aluno deve fazer ou calcular e sim o aluno que define o que será feito, quais os passos e enunciados necessários, dentre outros pontos que serão exemplificados nos diferentes artigos que integram esse dossiê. Além disso, Lévy também destaca que o computador por intermédio de sua linguagem também é capaz de mediar o processo avaliativo. Uma vez que pode mapear os caminhos utilizados pelo aluno para realizar a atividade/tarefa.

Assim, podemos notar que por meio desses programas e softwares didáticos o professor possui mais uma estratégia de avaliação da aprendizagem. Embora por vezes complexas, os recursos tecnológicos facilitam a implementação de atividades que dialogam com o desenho universal para a aprendizagem.

Dessa maneira possuem procedimentos e estruturas mais inclusivas, bem como seu uso permeia uma nova cultura. Nesta o professor não é substituído, mas as formas de interação com o objeto, com o conteúdo e suas simulações é diferente. Os caminhos do pensamento e das atividades cognitivas são transformados.

Embasados por Lévy (1998), compreendemos que o principal desafio da máquina universo e suas novas linguagens reside na interação entre linguagens formais (códigos) e linguagens naturais (gramática, regras e estruturas das línguas utilizadas pelo homem). Trata-se de uma metaescrita, uma forma de comunicação e aprendizagem redefinida pela informática, vista como uma tecnologia intelectual. Não é apenas uma aptidão ou habilidade para manusear códigos e reproduzi-los, passa a compor a cultura e a rede de informações e essa linguagem atua como um sistema de controle.

Dessa maneira, podemos observar a importância da linguagem tecnológica para a história assim como foi a escrita um dia ao transpor a cultura oral. As atividades cognitivas são modificadas, as informações são processadas e comunicadas de maneira diferente. “Assim como uma língua, embora de maneira diferente, a informática recorta as coisas de acordo com lógicas próprias dela, organiza a memória social, simula o futuro” (LÉVY, 1998, p.35). Por meio da mediação tecnológica e digital se potencializam as operações simbólicas e culturais da sociedade, afetando assim o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e a temporalidade das descobertas.

As palavras de Bairral (2018) endossam e contribuem com essa análise:

[...] Do mesmo modo que a noção de dispositivo ou de mobilidade atravessa nossa história, também temos a conectividade. As formas de conectividade do nosso tempo são redimensionadas, e podemos transitar em espaços variados, observar comportamentos de outras culturas e, até mesmo, conversar com (des) conhecidos [...]. Portanto, a interação que auxiliará essa reconfiguração não é só a do humano com a máquina, mas a do humano com outros humanos, não necessariamente no próprio dispositivo, mas nos diferentes espaços transitados pelos indivíduos. Enfim, nossa subjetividade transita entre o individual e o coletivo, e a fronteira entre eles é tênue (p.85-86).

Dito isso, podemos notar que a mediação tecnológica, por meio cultura digital e suas linguagens, ao gerarem um novo ciclo de memórias, experiências e pensamento, passa a fazer parte da subjetividade. Para além de códigos, letras, números e símbolos a tecnologia digital vende métodos, procedimentos



e transforma o desenvolvimento intelectual das crianças. No que se refere a importância dessa análise, permeada pelo olhar da cultura digital como possibilidade de criação e método de ensino e aprendizagem, reconhecemos a tecnologia como dimensão da vida humana e o acesso a internet como um direito humano, assim como defendido por Edmea Oliveira dos Santos em recente palestra ministrada por meio de *live* para a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)<sup>5</sup>.

Dessa maneira, compreendemos nesse dossiê a tecnologia não como uma ferramenta apenas e sim como objeto cultural no qual as pessoas se apropriam da linguagem e dão um significado para ela; algo que modifica a subjetividade do homem. Em outras palavras, a tecnologia digital passou a ser vista como instrumento mediador. Isto é, a forma de apropriar-se do conhecimento se modifica por meio dela ao mesmo tempo que pode ser mediada por ela como evidenciou a pesquisa de doutorado de Oliveira (2020).

Afinal, qual o papel da tecnologia enquanto produtora de conhecimento científico em contextos sociais desiguais?

Ao longo dos artigos observamos discursos que afirmam a importância das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar e apresentam-na como um novo meio de promover práticas pedagógicas capazes de estabelecer a comunicação desejada no processo de ensinar e aprender. Igualmente, mostram possibilidades de formação inicial e continuada de professores. No entanto, não temos por objetivo realizar a defesa da tecnologia como “eliminadora” dos problemas e/ou panaceia educacional, como outrora foi vista a inclusão escolar. Mas, reconhecemos a importância do acesso aos instrumentos/artefatos tecnológicos desenvolvidos para suporte ao processo educacional de todos.

No que se refere a acessibilidade, uma vez que a cultura tecnológica já faz parte do cotidiano das crianças e essas interações possuem um efeito no desenvolvimento cognitivo, a inclusão digital e a diversidade cultural afeta as relações e as trocas dos sujeitos e, conseqüentemente, as suas vivências. Nessa direção, este dossiê contribui para o debate sobre temas contemporâneos urgentes, sobretudo se considerarmos a pandemia da corona vírus que deixou milhares de crianças, jovens e adultos sem acesso a escolas e universidades. Tendo como pano de fundo as desigualdades sociais que geram

---

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/watch/live/?v=548400622526798&ref=watch\\_permalink](https://www.facebook.com/watch/live/?v=548400622526798&ref=watch_permalink) Acessado em: abril de 2020.



desigualdade de acesso aos meios de informação e comunicação e até mesmo na internet, pretendemos a partir do conjunto de artigos aqui apresentados, problematizar e propor caminhos e possibilidades que envolvem a educação remota, educação à distância, educação online e outras estratégias, sempre tendo em vista o direito de acesso à educação. Os artigos que integram esse dossiê apresentam diferentes temas e abordagens teóricas e metodológicas.

O primeiro artigo Inclusão digital na educação de jovens e adultos (EJA): pensando a formação de pessoas na terceira idade de autoria de Renata Borges Leal da Silva e Dilton Ribeiro Couto Junior apresenta uma reflexão a partir de estudo bibliográfico, focando autores que discutem os usos das tecnologias digitais, sobre a utilização de tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificadamente os processos de ensinar e aprender voltados para o público da terceira idade. Os resultados, entre outros aspectos, sinalizam para a necessidade de que sejam formuladas estratégias para que as pessoas da terceira idade na EJA para que esses estudantes sejam capazes de usufruir plenamente das experiências sociais ciber culturais, ampliando suas formas de ver/sentir o mundo.

O segundo artigo Tecnologias assistivas: o fazer pedagógico de uma professora da sala de recursos multifuncional de autoria de Romilda Silva Prazeres e Verônica de Oliveira Magalhães, foca na tecnologia assistiva e como a mesma tem sido adotada no Brasil. A pesquisa é fruto de um estudo de mestrado que objetivou compreender o fazer pedagógico de uma professora da Sala de Recursos Multifuncionais, tendo como base em seus atendimentos o uso da tecnologia assistiva. Os resultados indicaram que a tecnologia assistiva traz muitas contribuições para efetivar práticas educativas mais inclusivas. Por outro lado, também evidenciam que o uso das mesmas ainda é frágil no que diz respeito ao atendimento de alunos com alguma deficiência.

Ainda tratando das Tecnologias assistivas na escolarização de alunos com deficiência em Belém-PA, Angela Costa de Sousa e Amélia Maria Araújo Mesquita apresentam dados preliminares de uma pesquisa que visa analisar de que forma a Rede Municipal de Ensino de Belém tem garantido equipar as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) com tecnologias assistivas, considerando que essas são fundamentais no processo de escolarização de alunos com deficiência. Os resultados qualitativos mostram que a rede faz o levantamento quadrianual das necessidades de acessibilidade das escolas, contudo, ainda há a necessidade de aproximar os recursos de tecnologias assistivas ao perfil do público que atende.



O quarto artigo discute a formação de professores no artigo Formação dos graduandos de Pedagogia, educação inclusiva e tecnologia assistiva: o que pensam os futuros professores de autoria e Luciana Meira Ferreira Pinto e Carolina Rizzotto Schirmer. No texto as autoras apresentam, a partir da aplicação de um *survey*, resultados de uma pesquisa sobre a percepção dos graduandos do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Rio de Janeiro quanto a abordagem do tema Educação Especial e Inclusiva dentro do currículo do curso e refletir sobre a TA no âmbito da formação inicial de professores. Os dados evidenciaram aspectos importantes para a reflexão sobre o currículo oferecido.

O quinto artigo de autoria de Ellen Midiã Lima da Silva Gomes e Flávia Faissal de Souza intitulado Pedagogia Visual na Educação de Surdos: análise dos recursos visuais em uma LDA são apresentados dados de uma pesquisa de mestrado que discute o papel dos recursos da pedagogia visual, inseridos em um livro didático digital acessível (LDA), enquanto dispositivos de acessibilidade ao conteúdo pensado para alunos surdos matriculados em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de Duque de Caxias que adota como proposta pedagógica o bilinguismo. Os resultados do estudo indicam, entre outros aspectos que, à aquisição tardia da língua de sinais pelos alunos surdos causou dificuldades aos mesmos para compreender a Libras da janela em Libras do livro, sendo necessária a mediação pedagógica. Também mostram a necessidade de recursos complementares como o uso de vídeos e ilustrações embasados na pedagogia visual.

Já, o sexto artigo, fruto da tese de doutorado de Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira intitulado Processos de imaginação/criação mediados pela linguagem de computação numa perspectiva inclusiva evidencia as marcas do humano na condução do desenvolvimento da imaginação e da criação. A proposta de tese foi analisar os processos de colaboração/interação mediados pela linguagem de computação para a aprendizagem e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores de sujeitos da Educação Especial; sobretudo a relação entre imaginação e criação no processo de construção colaborativa de um jogo digital a partir dos pressupostos da pesquisa com abordagem histórico-cultural. Os resultados, entre outros, ilustraram o caráter criativo da linguagem de computação e como a mesma afetou significativamente a aprendizagem por meio da imaginação e as cooperações dialógicas entre as crianças afetaram suas vivências, entrelaçadas a marcas de aprendizagem e indícios de desenvolvimento.

Focando a educação de surdos, o sétimo artigo de autoria de Rachel Capucho Colacique e Mirian Maia Amaral intitulado Pedagogia Surda e visualidades: rastros culturais imagéticos indicadores de aprendizagem na cibercultura traz resultados sobre o papel preponderante das visualidades para a aprendizagem das pessoas surdas, em diferentes “espaçotempos” educativos. A pesquisa se ancorou nos princípios da multirreferencialidade, que exige a adoção de um olhar plural, a partir de sistemas de referências distintos e nas pesquisas com os cotidianos. Os resultados mostraram que as produções que circulam pela Internet, cujas conversas e narrativas dos praticantes culturais nos forneceram indícios de aprendizagens, podem auxiliar a prática didática a partir das imagens visuais na educação de surdos.

Já, o texto O facebook enquanto um espaço pedagógico que governa a conduta docente de autoria de Letícia Farias Caetano e Kamila Lockmann analisa como os discursos sobre uma imagem idealizada de professor nessa rede social vêm produzindo modos de ser docente. Foram analisadas as postagens publicadas em páginas virtuais como “Professores Sofredores”, “Professora Indelicada” e “Pedagogia da Depressão”, assim como os comentários feitos nessas páginas. Os dados foram analisados a partir de relações com os estudos de Michel Foucault sobre o poder pastoral. Os discursos produzidos evidenciam algumas características do poder pastoral, reconfiguradas e atribuídas ao exercício docente na atualidade, aproximando o professor da figura de um pastor, condutor de um rebanho. Nesse sentido, o texto mostra como vem sendo constituídos os modos de ser e exercer a docência na Contemporaneidade.

O penúltimo artigo de autoria de Martha Kaschny Borges e Isabela Santos da Silva Oliveira apresenta resultados de uma investigação que teve como objetivo cartografar as ações que estudantes de uma escola pública municipal de Florianópolis e como os mesmos usam o ciberespaço ao criarem jogos digitais colaborativamente. Em termos teórico-metodológico o estudo empregou a Teoria Ator-Rede (TAR) que descreve as associações que os actantes realizam na rede. Entre outros dados, o estudo evidenciou que foi possível identificar diferentes tipos de usuários do ciberespaço, com habilidades e competências diferenciadas.

O artigo internacional, de autoria de Ana Beatriz Vega Cruz e Eduardo Weiss (*In memoriam*) do Centro de Investigação e Estudos Avançados (CINVESTAV) do México discute a apresentação da identidade nas redes sociais, em particular na rede Facebook. Para tal, analisaram as narrativas de uma jovem durante um ano e meio. Os dados revelam a relação entre a vida *online* e *offline* na



construção de seu perfil no Facebook e como a sua identidade foi se configurando a partir dos comentários feitos em seu perfil e nos seus posts. Compreender o papel e o movimento das redes sociais na construção da identidade juvenil faz-se necessário frente as demandas deducionais contemporâneas.

Entendemos que pensar a inclusão e acessibilidade nos espaços ciberculturais, é para além da garantia de acesso ao consumo dos conteúdos veiculados nas redes, mas também, e sobretudo, aos meios de produzir e fazer circular conhecimentos e informações de autoria das próprias pessoas com deficiência. Enriquecendo as produções ciberculturais com autonomia e representatividade. Desse modo, com este dossiê, esperamos contribuir com as discussões no âmbito da temática da inclusão digital e acessibilidade. Igualmente, entendemos que o acesso a informação e comunicação para os diferentes grupos sociais, aqui focando nas pessoas com deficiência, é um direito. Nessa perspectiva, este dossiê pode contribuir com o debate, principalmente, neste momento histórico de isolamento social em que as redes se tornaram uma ferramenta essencial para garantir o acesso à informação, comunicação e, também, para muitos o direito à educação.

## REFERÊNCIAS

BAIRRAL, Marcelo Almeida. **Dimensões a considerar na pesquisa com dispositivos móveis.** Estudos avançados, 32 (94), p. 81-95, 2018.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao Laptop. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CAETANO, Letícia Farias; e LOCKMANN, Kamila. O FACEBOOK ENQUANTO UM ESPAÇO PEDAGÓGICO QUE GOVERNA A CONDUTA DOCENTE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 174-186. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50446>

COLACIQUE, Rachel Capucho; e AMARAL, Mirian Maia. PEDAGOGIA SURDA E VISUALIDADES: RASTROS CULTURAIS IMAGÉTICOS INDICADORES DE APRENDIZAGEM NA CIBERCULTURA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 142-173. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50152>

CRUZ, Ana Beatriz Vega; e WEISS, Eduardo. DE FREZITHA XTRADELIXIUX A MISS DALIA CORTEZ: LA PRESENTACIÓN DE LA PERSONA EN FACEBOOK **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 198-224. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50607>

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. AS VIDEOAULAS COMO TECNOLOGIAS ACESSÓRIAS À LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA PENSAMENTO LÉSBICO CONTEMPORÂNEO. **Revista Docência**



e **Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 298-321. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.47451>

LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GOMES, Ellen Midiã Lima da Silva; e SOUZA, Flávia Faissal de. PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: ANÁLISE DOS RECURSOS VISUAIS INSERIDOS EM UM LDA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 99-120. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.49323>

SOUZA, Angela Costa de; e MESQUITA, Amélia Maria Araújo. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM BELÉM-PA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 55-80. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.47819>

SILVA, Renata Borges Leal da; e COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PENSANDO A FORMAÇÃO DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 24-40. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.46818>

OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de. PROCESSOS DE IMAGINAÇÃO/CRIAÇÃO MEDIADOS PELA LINGUAGEM DE COMPUTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 121-141. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.49525>

OLIVEIRA, M. C. P. de. *Imaginar e criar: o uso da linguagem de computação numa perspectiva inclusiva*. 150f. Tese. PPGEduc (Doutorado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2020.

OLIVEIRA, Isabela Santos da Silva; e BORGES, Martha Kaschny. CARTOGRAFIAS: SEGUINDO OS RASTROS DOS ACTANTES NA CRIAÇÃO COLABORATIVA DE JOGOS DIGITAIS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 187-197. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.50565>

PINTO, Luciana Meira Ferreira; e SCHIRMER, Carolina Rizzotto Rizzotto. FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E TECNOLOGIA ASSISTIVA: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 81-98. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.48612>

PRAZERES, Romilda Silva; e MAGALHÃES, Verônica de Oliveira. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: O FAZER ESTRATÉGICO DE UMA PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan-abr, 2020, p. 41-54. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.47629>